



ELIO GASPARI

Com vocês, o Big Companheiro

Quem desconfia dos pendores bolcheviques do comissariado petista tem motivos para se preocupar quando passa os olhos em 31 dos requerimentos encaminhados pelo deputado José Mentor (PT-SP) à CPI do Banestado.

Na qualidade de relator da Comissão, ele requisitou informações suficientes para criar o maior arquivo já organizado com a vida das empresas e empresários brasileiros.

O falecido Serviço Nacional de Informações nunca teve coisa parecida. Mentor teve alvos específicos: quebrou o sigilo fiscal de 95 diretores e conselheiros de todos os grandes bancos nacionais.

Avançou sobre a vida fiscal, bancária e telefônica de uns mil magnatas, cerca de 150 deles aninhados no mercado financeiro. (Na maioria dos casos o sigilo quebrado foi o fiscal. A quebra de sigilo telefônico não é grampo. É a lista das ligações feitas e recebidas para celulares ou aparelhos fixos em chamadas interurbanas.)

Três exemplos do arrastão de dados promovido pelo relator petista da CPI:

1) Mentor pediu à Receita Federal todos os dados "sobre as pessoas jurídicas estrangeiras que tenham participação em empresas brasileiras". (Requerimento nº 527/04).

2) O deputado pediu a quebra do sigilo de todas as operações de câmbio registradas no Banco Central entre 1996 e 2002 (nº 506). Pode-se estimar que nesse período tenham sido registradas 50 milhões de transações.

Mentor tentara atribuir aos seus assessores o poder de navegar no sistema de informações do Banco Central (nº 457). Num pedido curioso, Mentor solicitara os contratos de câmbio das empresas dos jogadores de futebol que vivem no exterior "dentre elas a empresa Empório Ronaldo do Brasil" (nº 422).

Será que alguém acredita que o escândalo da transferência ilegal de dinheiro para o exterior é coisa do Ronaldinho?

3) Mentor pediu à Secretaria do Tesouro Nacional que lhe mande a relação de todos (repetindo, todos) os detentores de títulos públicos federais, bem como as condições em que esses papéis foram negociados (nºs. 557 e 558).

Isso e mais todas as transações dos bancos Bamerindus e HSBC com órgãos públicos (nº 533), bem como o acesso a todos os processos (inclusive cíveis) do período 1996-2002 que tramitam em segredo de Justiça nos 12 maiores Estados e Brasília (nºs. 943 e 991).

Os pedidos do deputado à Receita Federal chegaram a ocupar o serviço de cem auditores num só dia. A CPI tem consigo um banco de dados de 425 mil operações de transferência de dinheiro de cerca de 50 mil pessoas. Entre 300 e 500 movimentaram mais de US\$ 1 milhão. Na maioria dos casos, com estrito respeito às leis e aos costumes.

Esse banco de dados, convertido em CDs, está mais vazado que o chão de estrelas de Orestes Barbosa. É figurinha fácil em quase todas as grandes redações do País e alguns de seus itens já se transformaram em argumentos convincentes em disputas por representações empresariais.

Deve-se ao senador Antero Paes de Barros, que preside a comissão, o veto à proposta de que fosse mandada uma carta a todos os cidadãos que fizeram transferências de dinheiro para o exterior entre 1996 e 2002.

OPT partidizou a CPI do Banestado. Até aí, nada demais. O problema criado pelos pedidos de Mentor está em outra dimensão. Admitindo-se que todas as solicitações sejam respondidas, estará criado - em meio magnético - um arquivo onde juntam-se bancos de dados que não se comunicam.

É o caso das numerologias da Receita, do Tesouro e do Banco Central. Atende ao interesse da Viúva a criação de uma base de dados unificada, mas quando a CPI se acabar, seus documentos confidenciais serão lacrados.

Virarão CDs sem utilidade pública, a menos que adquiram utilidade privada, empresarial, social ou política.

O que faltou ao companheiro Robespierre foi um banco de dados desse tamanho.



José Serra aparece na pesquisa com 36% dos votos enquanto Marta Suplicy tem 34%



Empate técnico entre José Serra e Marta

Se a eleição fosse hoje, os candidatos do PSDB e do PT levariam a disputa para o 2º turno. Neste caso, o tucano ganharia

Constante no quarto lugar, Luiza Erundina (PSB) aparece com 4%. Assim como Maluf, perdeu votos. Nos levantamentos de junho e julho, a deputada federal aparecia com 9% das intenções de voto.

Passou para 5% em agosto. Agora oscilou um ponto negativamente. Os votos brancos e nulos, 6% em agosto, passaram para 5%. O universo dos que não sabem em quem votar ou que não responderam à pesquisa oscilou de 9% para 5%.

O Ibope também fez simulações de segundo turno. Serra sairia vitorioso tanto contra Marta como contra Maluf. O tucano venceria a prefeita por 54% a 38% e o ex-prefeito, numa folga ainda maior, por 70% a 18%.

A petista só se reelegeria se a disputa final fosse contra Paulo Maluf. No segundo turno, Marta Suplicy derrotaria o ex-prefeito por 55% a 31%.

SÃO PAULO - Pesquisa do Ibope divulgada esta noite pela Rede Globo mostra que os candidatos José Serra (PSDB) e Marta Suplicy (PT) subiram na preferência do eleitorado e continuam polarizando a disputa pela Prefeitura de São Paulo.

O tucano aparece com 36% das intenções de voto; a petista tem 34%. Como a margem de erro é de 2,8 pontos percentuais, para mais ou para menos, Serra e Marta estão tecnicamente empatados no primeiro lugar. O Ibope ouviu 1.204 eleitores da cidade de São Paulo entre o sábado passado e anteontem.

Os dois candidatos mantiveram a tendência de alta que havia sido registrada na última pesquisa do Ibope (realizada duas sema-

nas atrás, entre os dias 28 e 30 de agosto) e se distanciaram ainda mais dos demais adversários.

Serra tinha 24% em julho, 34% em agosto e agora tem 36%. Marta aparecia com 23% em julho, 30% em agosto e no momento aparece com 34% das intenções de voto.

Paulo Maluf (PP) continuou em terceiro lugar e tem 12% das intenções de voto.

Em relação aos últimos levantamentos do Ibope, o ex-prefeito manteve a tendência de queda. Ele tinha 21% em junho, 18% em julho e 14% no mês passado.

PESQUISA

- 1º - José Serra (PSDB) - 36%
- 2º - Marta Suplicy (PT) - 34%
- 3º - Paulo Maluf (PP) - 12%
- 4º - Luiza Erundina (PSB) - 4%

Fonte: Ibope - setembro

Cesar Maia dispara no Rio

O candidato do PFL, Cesar Maia, deve ganhar as eleições já no primeiro turno, de acordo com a pesquisa Ibope. O atual prefeito do Rio de Janeiro conta agora com 48% das intenções de voto. Na pesquisa anterior, Maia dispunha de 44% da preferência do eleitorado.

O segundo colocado na pesquisa, o senador Marcelo Crivella (PL), caiu para 14%. Na última pesquisa, Crivella contava com 17% das intenções. O candidato está tecnicamente empatado com Luiz Paulo Conde, do PMDB, com 11%. A margem de erro da pesquisa é de 2,8 pontos percentuais.

Jandira Feghali, do PCdoB, permanece estacionada em 5% desde o dia 28 de junho. O candidato do PT, Jorge Bittar, recuou para 4% e está tecnicamente empatado com Feghali.

Apesar da proximidade das eleições, 10% dos entrevistados declararam não saber ainda em quem votar. Os votos brancos e nulos somaram 6%. A pesquisa ouviu 1.204 eleitores, entre os dias 11 e 13 de setembro.

Para vencer as eleições no primeiro turno, os candidatos precisam ter mais da metade dos votos válidos da eleição (não-incluídos na conta os votos brancos e nulos).

O TRE suprimiu três minutos da propaganda eleitoral do candidato a prefeito do PFL, Cesar Maia, por uso indevido do direito de resposta concedido a ele no programa do candidato do PMDB, Luiz Paulo Conde.

OS NÚMEROS

- 1º - Cesar Maia (PFL) - 48%
- 2º - Marcelo Crivella (PL) - 14%
- 3º - Luiz Paulo Conde (PMD) - 11%
- 4º - Jandira Feghali (PCdoB) - 5%
- 5º - Jorge Bittar (PT) - 4%

Fonte: Ibope - setembro